



Para onde vai a juventude?...

AVE
MARIA

AVISO AOS ASSINANTES

Cidades que serão visitadas brevemente pelo Irmão Propagandista:

Tatuí, Cesário Lange, Porangaba, Angatuba, Itapetininga, Capão Bonito, Guapiara, Itapeva, Itaberá, Itararé e Jaguariaiva.



Faleceram na paz do Senhor



ANTÔNIA FURTADO LANNES (foto), falecida em Porciúncula, no dia 28 de Julho de 1966.

Assinantes falecidos em Jundiá:

ANGELO SICA, aos 12 de Setembro de 1966;

HUGO PICHI, aos 4 de Junho de 1966;

NICOLINO DE LUCCA, aos 3 de Agosto de 1966;

SEBASTIÃO DIAS DE ANDRADE, aos 11 de Agosto de 1966.

Em São Paulo:

JOSÉ NEWTON MONTEIRO GUIMARAES

Em Três Corações:

FERNANDO ROTUNDARO (MANTÍOLA), aos 17 de Setembro de 1966;

MARIA CARNEIRO DE PAIVA, aos 17 de Setembro de 1966;

ABRAHÃO LOUREIRO PINTO, aos 7 de Janeiro de 1966;

Em Pouso Alegre:

CUSTÓDIA DE MORAES

Em Três Pontas:

SOFIA GENEROSA.

Que Deus lhes conceda o repouso eterno!

APRESENTAÇÃO

Este número é todo dedicado ao problema da juventude moderna. Para você — caro leitor — jovem, adulto ou avançado em anos, estas páginas, trabalhadas com carinho e amor, poderão trazer um pouco mais de luz para a compreensão da mocidade de hoje que criará o mundo de amanhã.

Abre este número a belíssima mensagem do Concílio que constitui o mais belo programa de vida para os jovens do mundo inteiro.

Colaboram neste número:

Pe. Pancrácio Dutra, jesuíta da Guanabara, sumamente preocupado em oferecer à mocidade, através de seus artigos, breves e incisivos, um roteiro seguro e luminoso.

Tristão de Athayde, cujo prestígio e cultura são conhecidos de sobejo. Sua análise profunda nos descobre os motivos de esperança ante o problema da juventude moderna.

Pe. José Penalva, da Comissão Nacional de Música Sacra, aborda a discutida questão do "iê iê iê" na Igreja. É este o primeiro de três artigos sobre o tema, que serão publicados na "AVE MARIA".

Suzette Dubard, escritora paranaense, que com delicadas mãos femininas, nos traça o perfil da juventude autêntica, sem "rugas" na alma.

Pe. João Batista Megale, orientador de círculos de jovens, trava um interessante diálogo epistolar com Ana Maria, discutindo o problema da juventude "iê iê iê".

Henrique P. Zimmermann, diretor do Instituto de Cultura Germânica de Curitiba, brinda-nos uma página fogosa, profundamente instrutiva e que todos os "pais e mestres" deverão ler.

Pe. Patrick Peyton, o grande apóstolo da oração, aponta o mais santo e eficaz remédio contra os males da juventude transviada: a religião praticada em família.

Pe. José dos Santos adivinha na famigerada produção dos Beatles (o filme e a música "Help") o mais profundo e autêntico anseio da juventude hodierna. "Help!" (Socorro!) é o grito mais ardente e até histérico dos adolescentes de hoje. Cabe aos adultos ouvi-lo e atendê-lo.

J. Martiniano, na série "Cristo no século XX", apresenta o movimento do "Oasis", que oferece aos moços e moças um clima de pureza e um novo ritmo de amor e generosidade, a fim de fazer florescer o deserto do mundo.



RETIFICAÇÃO

Em o núm. anterior (30-X-66), por um lapso, no artigo sobre a Legião de Maria ("Cristo no século XX"), à pág. 309, saiu trocado o nome do autor. O artigo é da autoria do Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

AVE MARIA

ANO 68 ★ NÚM. 21
São Paulo, 15 - Nov. - 1966

Diretor:

Pe. José dos Santos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 2.000
Número avulso . Cr\$ 100

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo
PADRES CLARETIANOS

LEIA — ASSINE E FAÇA QUE SEUS AMIGOS LEIAM E ASSINEM A "SUA" REVISTA AVE MARIA!



Mensagem aos Jovens

No encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano, o Papa Paulo VI, em nome de todos os padres conciliares, entregou ao jovem africano Eusébio Adjakpley, esta bela mensagem dirigida à juventude do mundo inteiro.

A vós, juventude masculina e feminina do mundo inteiro, é que o Concílio quer endereçar sua última mensagem. Vós ireis receber a chama das mãos dos mais velhos e viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações de sua história. Vós, recebendo o melhor exemplo e ensinamento de vossos pais e mestres, ireis construir a sociedade de amanhã. Vós vos salvareis ou perecereis com ela.

A Igreja, durante quatro anos, trabalhou para rejuvenescer sua face, a fim de corresponder melhor aos planos de seu Fundador, o grande Vivente, o Cristo eternamente jovem. E, ao término dessa grandiosa "revisão de vida", ela se volta para vós. É para vós, os jovens, sobretudo, que ela, no Concílio, acaba de acender uma luz: luz que ilumina o futuro, o vosso futuro.

A Igreja, se preocupa para que a sociedade, que vós ireis construir, respeite a dignidade, a liberdade e os direitos das pessoas: e essas pessoas são as vossas.

Ela se preocupa, sobretudo, em fazer com que essa sociedade deixe desabrochar seu tesouro sempre antigo e sempre nôvo: A FÉ — e que vossas almas possam banhar-se livremente em suas luzes benfazejas. Ela confia que vós encontrareis tanta força e alegria que não sereis tentados, como alguns de vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou àquelas do desespero e do nada.

Perante o ateísmo, fenômeno de cansaço e senilidade, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e naquilo que lhe dá um sentido, isto é, a certeza de um Deus justo e bom.

Em nome dêsse Deus e de seu Filho Jesus, nós vos exortamos a alargar vossos corações segundo as dimensões do mundo, a ouvir o apêlo de vossos irmãos e a colocar destemidamente a seu serviço vossas energias jovens. Lutai contra todo egoísmo. Recusai dar curso livre aos instintos de violência e ódio, que geram as guerras, com o seu cortejo de misérias. Sede generosos, puros, respeitosos e sinceros. Construí com entusiasmo um mundo melhor que aquele de vossos antepassados!

A Igreja olha para vós com confiança e amor. Rica de um longo passado, que vive sempre nela, e caminhando para a perfeição humana no tempo e para os destinos últimos da história e da vida, a Igreja é a verdadeira juventude do mundo. Ela possui aquilo que faz a força e o encanto dos jovens: a capacidade de se alegrar com o que começa, de se entregar sem reserva, de se renovar e de sair para conquistas novas. Contemplai-a e vós descobrireis nela a face de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e amigo dos jovens. É em nome de Cristo que nós vos saudamos, que vos exortamos e abençoamos.

OASIS

- ★ remanso de paz espiritual para a juventude inquieta
- ★ clima de pureza entre os miasmas do mundo
- ★ ritmo novo de amor e generosidade para a mocidade

POR QUE "OASIS"?

"Difundi-se no mundo a morte das almas e há desertos multiplicando-se, sem uma "planta de Deus", sem uma flor. Tudo isto porque faltam as águas da graça divina" — dizia Pio XII.

Mas, em meio à aridez que resseca as almas, surgiram recentemente os "oasis" espirituais

Foi exatamente a 1.º de Novembro de 1950. Trinta jovens estudantes de Roma se reuniram numa capela e decidiram consagrar ao Rei Divino a sua mocidade. Nasceu então o primeiro "oasis".

QUE É O OASIS?

Oasis não é uma associação ou irmandade, mas um movimento leigo de aperfeiçoamento espiritual. "É um ritmo, um clima proposto aos jovens. O clima de zêlo, de dedicação completa, de entrega perfeita. O ritmo da generosidade. Não importa a índole do jovem nem a associação a que pertence. Os jovens permanecem o que são. Porém, aos lugares que freqüentam, no seu convívio diário, devem levar o sôpro da generosidade absoluta" (Pe. Virgínio-Rotondi, fundador do Movimento).

Oasis é um movimento que compreende o ardor das almas jovens. Por isso lhes pede muito. Os jovens não gostam de meios têrmos, nem se entusiasmam com um cristianismo proposto como coisa medíocre, na doutrina ou na prática. É preciso convocá-los para o heroísmo, lembrando-lhes a palavra de Pio XII: "Hoje é a época do heroísmo, a hora da dedicação completa".

QUE PEDE O "OASIS"?

Três são os postulados fundamentais do "Oasis".

1) Compromisso de pureza

Para fazer florescer o deserto árido do mundo, os jovens se comprometem viver na posse perene da divina graça. Mas, visto que os moços costumam perder o tesouro da graça porque põem em jôgo ou resolvem mal o problema da pureza, o Oasis exige o compromisso de conservar, durante toda a juventude, o imaculado candor desta virtude.

Este compromisso se torna sagrado, porque é oferecido a Deus em forma de voto simples. Este voto que somente poderá ser emitido a conselho de um guia espiritual, pode ser feito por um dia ou ter a duração máxima de seis meses, sendo sempre renovado até o matrimônio ou a morte.

2) Compromisso da prece e dos sacramentos

Os jovens oasisistas assumem ainda quatro compromissos que os ajudarão a manter o voto de pureza: todos os dias — alguns minutos de meditação das verdades eternas; uma visita diária a Jesus Eucarístico; recepção quotidiana da Comunhão; recitação diária do Têrço a Nossa Senhora.

3) Compromisso de Serviço da Igreja

Servir a Igreja, pondo à disposição de seus pastôres espirituais, de sua paróquia e das necessidades pastorais todo o tempo livre e mesmo as horas de lazer.

Servir a Igreja, amando e ajudando a todos os membros do Corpo Místico de Cristo. O jovem oasisista deve ter, além disso, uma presença marcante nas obras sociais da Igreja, deve ser no seu próprio ambiente como o "fermento na massa", cristianizando o círculo de suas amizades e de suas atividades profissionais.

Este cristianismo de presença pessoal, de testemunho cristão valoroso, atraente e claro, pela prática do amor, é sumamente necessário para a juventude de hoje.

DIFUSÃO DO OASIS

Oasis é um apêlo à generosidade dos jovens. Como uma chama, o movimento se alastrou rapidamente por tôdas as regiões da Itália e atingiu também a Argentina, Venezuela, Uruguai, Espanha, Portugal, Alemanha, França, etc.

Fora da Itália, a nação que acolheu com maior simpatia e entusiasmo o movimento oasisista, foi o Brasil. Partindo do Rio Grande do Sul, o ideal do "Oasis" empolgou nossos jovens brasileiros, propagando-se com celeridade pela maioria dos Estados e suscitando uma falange de generosos rapazes e moças que assumiram com decisão os compromissos do movimento.

J. MARTINIANO

Compreender, amar e orientar a nossa mocidade. Eis um assunto que nos empolga.

Interessados estamos os sociólogos, os psicanalistas, os pedagogos, sobre os fenômenos que nos apresenta a nossa juventude. Menos não estão os sacerdotes.

P A R E C E R E S

E todos a tecerem comentários, e todos a emitirem pareceres sobre o que representa hoje a nossa juventude: "juventude não compreendida", dizem uns. "Chegou a hora da juventude", dizem outros. Afirmam alguns: "a juventude marcará a nova época que começa". "A juventude é um protesto veemente contra o passado, tudo o que o presente apresenta", confirmam uns e outros.

Louvores... condenações... admiração...

Mas um ponto a ser salientado é que não se louva, nem se condena e nem se admira a juventude mas sim o que há de bom, o que há de condenável, o que há de admirável nesta juventude.

Outro ponto a ser salientado é que devemos ir de encontro a essa juventude, oferecer a essa juventude o que ela aspira, deseja e porque não dizer exige. Devemos é orientá-la. Ela quer verdade, ela aspira o bem, ela deseja o amor.

E D U C A R

O declínio da razão no mundo moderno ao qual pertence essa juventude, conduz cada vez mais a mesma a investigar a disparidade entre o que ela conhece e o que é conhecível. Somente procurando aquilo que está acima do humano, pode o espírito humano preservar a sua dignidade. Ou sua razão subirá até à Sabedoria, ou suas emoções encadearão a razão, e o homem se torna um animal.

A responsabilidade portanto é dos pais e dos educadores. A luz para as inteligências é Cristo, Cristo a energia para as vontades, a chama de amor construtivo e dinâmico é Cristo: "Eu Sou o Caminho, a verdade e a vida".

Para que nós nos tornemos verdadeiramente morais deve haver uma submissão a Cristo que é amor, e que pode fazer aquilo que o homem não pode.

Alguns há que pensam satisfazer as justas ânsias desta juventude, fomentando-lhe mais e mais a dissolução de seus costumes, favorecendo-lhe a libertinagem, mostrando-lhe o caminho do materialismo, pregando-lhe o naturalismo. Arrancar-lhe as amarras da moral, quebrar-lhe os grilhões dos princípios religiosos, libertar-lhe do senso de responsabilidade, do dever, da culpabilidade e da disciplina. Os que assim pensam e os que assim agem, destroem sem dúvida a "nossa bela geração".

N Ã O D A N I F I C A R


Num Colégio... anunciada uma conferência: "de educação sexual da juventude..." O salão naquela noite com uns 40 pais e uns doze jovens de ambos os sexos...

O conferencista sobre educação sexual nada falou. Falou sim, insistiu sim, sobre o processo e a função sexual. Citou sim, estatísticas de corrupção de jovens em vários países. Usou sim, uma linguagem crua, inspirada exclusivamente no naturalismo, ditou princípios, aconselhou métodos que conduzem a juventude à desvalorização da dignidade dos nossos jovens. Lamentável...

A mediocridade, a carnalidade e o conforto se tornam algo comum da vida moderna juvenil, os dotados de inteligência lutarão cada vez mais para a libertação da razão e do espírito desses meus jovens.

Os prazeres da carne, é verdade, são sempre maiores na antecipação do que na realização, mas as alegrias do espírito são sempre maiores na realização do que na antecipação.

É um alerta para os Pais e Diretores de Colégios. Formem... eduquem... preparem para o dia de amanhã a nossa juventude. Ela merece de nós esse cuidado, ela é digna de melhor sorte. Não joguem na lama, nem na estrada da amargura, nem no vazio da vida esse nosso precioso tesouro que é a nossa juventude.



Para onde vai a juventude?...

... para onde os adultos responsáveis a
souberem levar.

Traduzindo a angústia da Igreja em face das aflições do mundo moderno, o Concílio Ecumênico Vaticano II constatou o fato:

A mudança de mentalidade e de estruturas coloca em questão frequentemente as tradições recebidas. Sobretudo junto dos jovens que, às vezes impacientes, se tornam até indóceis por causa da angústia... (Gaudium et spes, 7)

“Os jovens representam na sociedade de hoje uma força de indiscutível interesse. Amadurecendo a consciência da própria responsabilidade, e sentindo-se impulsionados pelo ardor da vida e pelo entusiasmo exuberante, assumem responsabilidades próprias e desejam participar na vida social e cultural. Tal zelo, se vier imbuído do espírito de Cristo, nos autoriza a esperar daí a mais farta colheita... Cuidem os adultos de estabelecer com os jovens um diálogo amigável... (Apostolicam Actuositatem, 12)

Sociólogos, criminalistas, psicólogos, pedagogos, sacerdotes, filósofos, escritores, jornalistas queimaram as pestanas, buscando uma explicação satisfatória para o fenômeno da juventude moderna.

Até as comadres, em suas fofocas e nos cochichos ao pé do ouvido, vivem se benzendo, ao exclamarem horrozizadas: “Cruz credo! Essa mocidade de hoje está perdida! Ninguém mais compreende. Parece até que o mundo vai acabar!...”

Ninguém compreende. Mas o jovem compreende o que se está passando em sua alma. E ele o exprime numa linguagem estranha para os adultos. Cantando. Gesticulando. Implorando...

Sua convicção se traduz bem claro. Nas notas estridentes de sua música. No ritmo frenético de suas danças. Na impaciência de sua revolta.

—oOo—

HELP! (Socorro!) — não é apenas o título de um filme dos Beatles ou de uma composição musical de Lennon e Mac Cartney.

Não é somente um ritmo que está fazendo ferver e espumar o sangue dos moços. Nem é só um espetáculo de histeria e arrebatos de vandalismo que, qual onda inquietante, percorreu o mundo inteiro.

“HELP” é uma prece.

Sim, uma prece ao “Deus Desconhecido”. A esse “Alguém”, que não é “um alguém qualquer”.

Muito embora o melenudo da Guanabara, classificado como “Juventude sem amor”, o considere ultrapassado:

“Jesus está superado, mas não é para menos, pois ele é do ano I e nós somos de 1967 (estamos 10 anos na frente de nossos pais)”. (do livro “Juventude sem amor”).

Mau grado os Beatles o julguem em franco desaparecimento:

“A cristandade vai indo, vai indo, um dia desaparecerá. Ninguém precisa perguntar por quê. Estou certo e as provas virão. Atualmente somos mais populares que Jesus Cristo. Não sei quem desaparecerá primeiro — o “rock’n roll” ou o cristianismo. Jesus estava certo, mas seus discípulos eram grossos e vulgares” (John Lennon).

E mesmo ainda que os “Rolling

stones” o reneguem e o queiram destruir:

“Somos ateus convictos. Desafio qualquer um a encontrar um de nós numa igreja. Nossa religião é a destruição de tôdas as religiões e de todos os preconceitos. Nós queremos a libertação do homem” (Keith Richard, líder intelectual dos “anti-beatles”).

Ninguém se deve impressionar por essas declarações dos adolescentes. A imaturidade do moço ainda não lhe cristalizou as idéias. Se ele destroi o “Deus-mito” que a sociedade hipócrita criou para garantia de suas regalias e injustiças, se ele expulsa de sua mente o “Deus-fantochê” de seu catecismo mal aprendido, e porisso mesmo mal vivido, é para colocar sobre o pedestal um ídolo a seu gosto, ou então o “Deus verdadeiro”.

Help me! Os jovens precisam de “alguém que esteja a seu lado”, que “os ajudem a pisar a terra firme”. Precisam de nós. Não de nossas palavras ôcas, de nosso interesse angustiado, de nossas explicações sociológicas... Eles precisam de nosso testemunho cristão.

Como afirma a Constituição conciliar “Gaudium et spes”, ao apontar os remédios contra o ateísmo: “Compete à Igreja (isto é aos membros do Corpo Místico) tornar presentes e como que visíveis a Deus Pai e a seu Filho Encarnado... principalmente pelo testemunho de uma fé viva e adulta...” (21)

“Won’t you please, please help me!” — Tenham a bondade, ajudem-me, por favor! — é o grito angustiado dos jovens de hoje.

«Socorro! eu preciso de alguém.

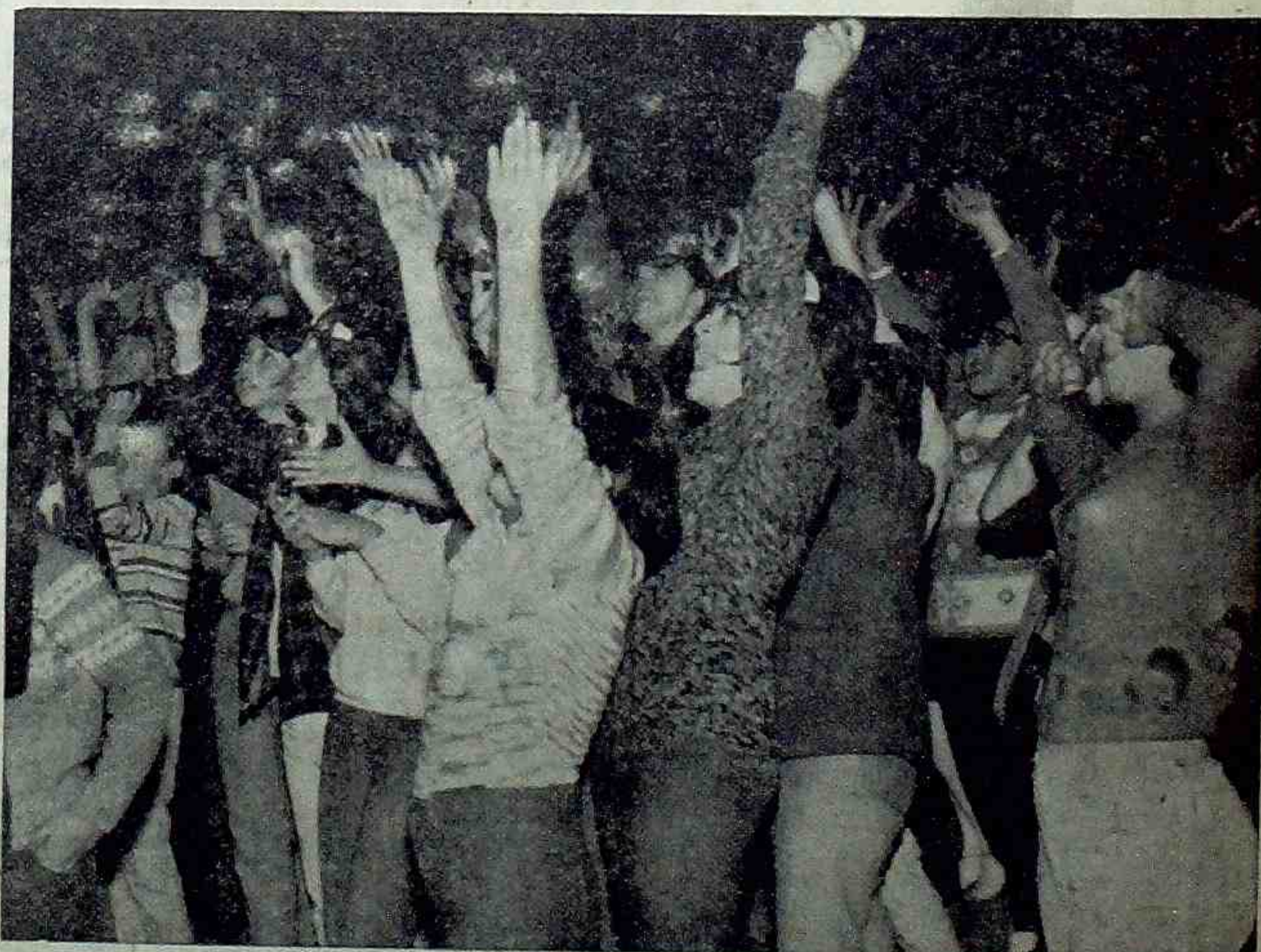
Socorro! mas não de um «alguém» qualquer.

Socorro! vocês sabem que eu preciso de alguém.»

Help!

(Socorro!)

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.



Sobre missa e iê-iê-iê (I)

P. JOSÉ PENALVA, C.M.F.

ROBERTO CARLOS — o rei do iê-iê-iê — esteve em Curitiba no mês de junho p.p. Foi logo depois de ter sido cantado em missa o seu felicíssimo “E vá tudo pro inferno”, naturalmente com a letra alterada. Os jornalistas perguntaram-lhe, então, que achava do iê-iê-iê na missa:

— A idéia, respondeu, “é boa, bárbara mesmo. Quer dizer, depende. Tem de ser sério, bom, voltado para Deus...”
(Estado do Paraná, 11-VI-66)

A gente fica pensando nesse “depende”.

É claro que não se trata de o iê-iê-iê seja bom e voltado para Deus apenas sob o ponto de vista moral. Importa que o seja especificamente como culto de Deus.

Esta, afinal, a dificuldade: se o iê-iê-iê se revestir da seriedade própria do culto não deixará de ser o que é, essencialmente “eutrapélico”, para usar uma expressão dos antigos, essencialmente “brincalhão”? Seria o caso de lembrar Shakespeare: “to be or not to be”...

Uma coisa resta indiscutível. Nem para o rei se poderia permitir na igreja um iê-iê-iê espontâneo, e assim deliciosamente galhofeiro...



QUE PENSAM
ROBERTO CARLOS,
VANDERLÉIA,
LENO e LILIAN,
D. HELDER...

A rainha VANDERLÉIA — cujo nome faz desmoronar as colunas de qualquer auditório — tem opinião formada sobre a questão.

Copiamos do Jornal da Mulher, suplemento dominical do Estado do Paraná, de 19-VI-66, pág. 10, a seguinte passagem de sua entrevista no Canal 12 de Curitiba:

- “Você concorda com a introdução das músicas do iê-iê-iê em ofícios religiosos?”
- “Absolutamente, não!”

Assim também pensa a dupla iê-iê-iê, LENO e LILIAN, de “muita graça e sucesso”.

Reportagem especial sobre os cantores desse doce que é “Pobre Menina” alude à missa iê-iê-iê e diz:

“de que, não gostam, achando que igreja é lugar para rezar”.

(Revista TV-RADIO, ano I n.º 6, 1966, pág. 14)

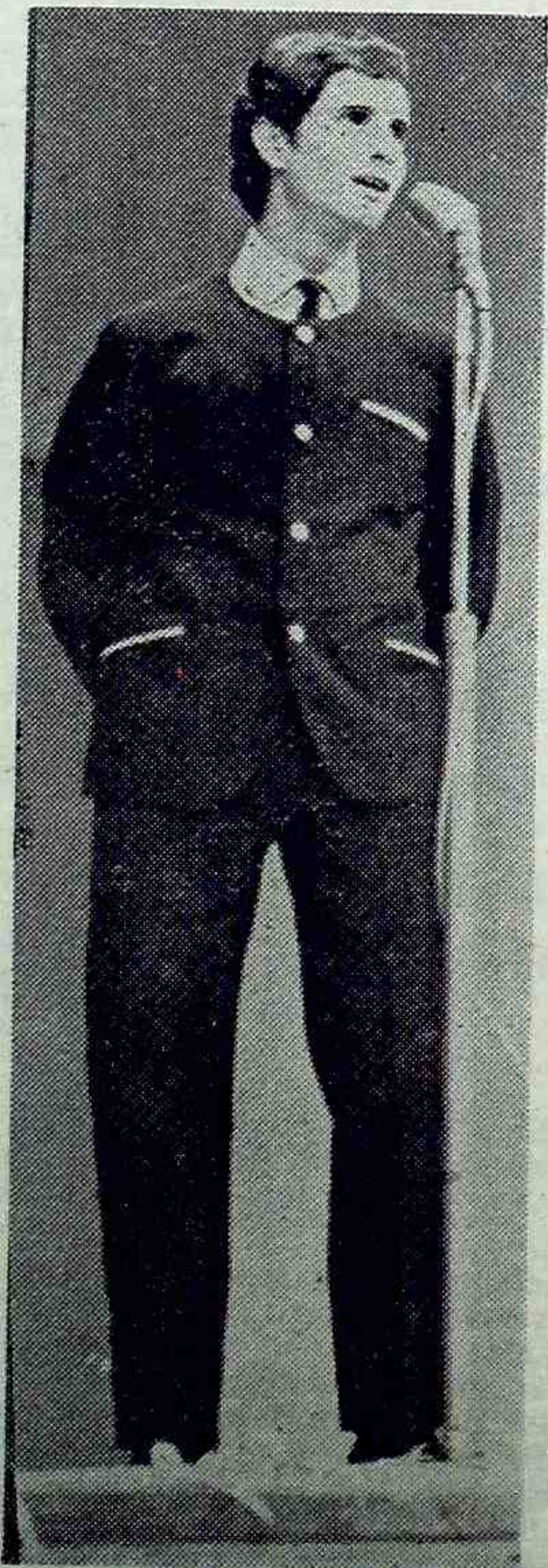
E o simpático D. HELDER — o “padi Hedi” dos favelados — que ainda recentemente apareceu pela imprensa abraçando ROBERTO CARLOS, não titubeou em declarar:

“Amo a juventude e reconheço nos jovens de hoje o direito de serem excêntricos e originais, como os moços de todos os tempos. Quem recorre ao termo cabeludo se esquece, talvez, de que tem um álbum de família em casa. Se esquece da história. Eu entendo, e até bato palmas para o iê-iê-iê no auditório do SESC, no Maracanzinho, no Ibirapuera. Mas isto não quer dizer que aprovo o iê-iê-iê na missa. Perguntem ao Pelé se ele vai de calção e chuteiras a um jantar de cerimônia...”
(Fatos e Fotos, 27-VIII-66, pág. 22)

Seria mesmo um problema de autenticidade? “that is the question”...



O rastilho dos Beatles



Roberto Carlos é o ídolo da juventude brasileira.

O problema do êxito universal dos Beatles é certamente um dos "sinais dos tempos" que estamos vivendo. Há sinais positivos, como aqueles que João XXIII enumerou na "Pax in Terris": a ascensão dos trabalhadores, a promoção da mulher e a descolonização. Há sinais negativos, como a Guerra, a Revolução, a Crise. E há sinais mistos, de que o "madrigalismo" dos Beatles e dos iê-iê-iê, e o contraste das gerações em sua oposição, representam um símbolo mais patente.

Há dias recebi duas cartas contraditórias de dois pais de família, a propósito de minha simpatia pela nova geração. "O senhor com certeza recebeu dinheiro da UNE", escreve-me um deles indignado... Ao passo que o outro, pelo contrário, me envia um trabalho de aula de uma filha de 15 anos, aluna do 1.º clássico do Sion de São Paulo, que não me furto ao prazer de transcrever em suas linhas gerais e de comentar ligeiramente.

"Das coisas mais difíceis de serem explicadas teoricamente, é o sucesso de Roberto Carlos... É lógico que muitas pessoas são contra ele e o julgam um "play-boy", cafajeste, etc. Mas essas pessoas não conseguem compreender a profundidade da mensagem que os Beatles ingleses transmitiram à Europa inteira e que ele transmite, como um líder, à juventude atual do Brasil. É a mesma.

Indiretamente, as músicas de Roberto Carlos e sua figura agem como uma revolta contra as preocupações, problemas, coisas ilógicas do mundo, que nós não conseguimos compreender, e as crueldades que o homem é capaz de cometer por ambição. Roberto Carlos significa para os jovens, uma espécie de fuga a tudo isto, a esta vida atribulada, que é inútil e a que todos, sem querer, vão-se tornando submetidos, sem meios de reagir. E esta reação significa Roberto Carlos: ele põe tu-

do de lado, para nos transmitir somente alegria, despreocupação e espontaneidade. Em resumo, ele sabe dizer, em ritmo de iê-iê-iê, o que os jovens brasileiros, já preparados pelos Beatles, queriam ouvir. Cada jovem se identifica nele, sente nele um amigo, um partidário de idéias, uma nova filosofia da vida. E daí vem o fanatismo por ele e o seu sucesso. Mas tudo isso acontece, inconscientemente, e a sua mensagem está, justamente, em tudo o que ele é, fala e usa. O cabelo comprido e as roupas extravagantes são uma reação ao tradicionalismo, que demonstra relaxamento e leviandade com a própria aparência. As músicas, tudo, com uma falta de conteúdo enorme, são justamente um "alheamento, uma forma de reação" a tudo o que existe de formalidades e tradições no mundo. E tudo, as girias, as maneiras de apresentar, de falar, tudo é inovação, é algo diferente, revolucionário, que empolga, pois tudo traduz naturalidade e alegria... Por isso sente-se bem em vê-lo e ouvi-lo, pois os jovens se encarnam em Roberto Carlos e, por mais que não se queira, fica-se alegre e de bom humor. É isto que faz gostar de Roberto Carlos, que faz o seu sucesso, sem que ninguém saiba explicar como, nem por quê?

Até aqui esse precioso depoimento da jovem Ariane Nogueira Xavier, com seus 15 anos de "jeune fille em fleur" e ótima aluna de um dos mais reputados educandários católicos.

Será esse madrigalismo dos Beatles e seus continuadores (como o chamou com tanta propriedade Marques Rabelo) um sintoma a mais da decadência do mundo ocidental e da burguesia, como alegam os moralistas soviéticos, incapazes do senso de humor, e bom pretexto para condenarem a trabalhos forçados os seus Daniels, Siniawskis e todos os que defendem a liberdade de expressão?

Ou será um fenómeno de mera histeria coletiva e de sensualidade desbragada, em consequência da corrupção dos costumes e da falta de religião, como apregoam os nossos moralistas fardados ou à paisana?

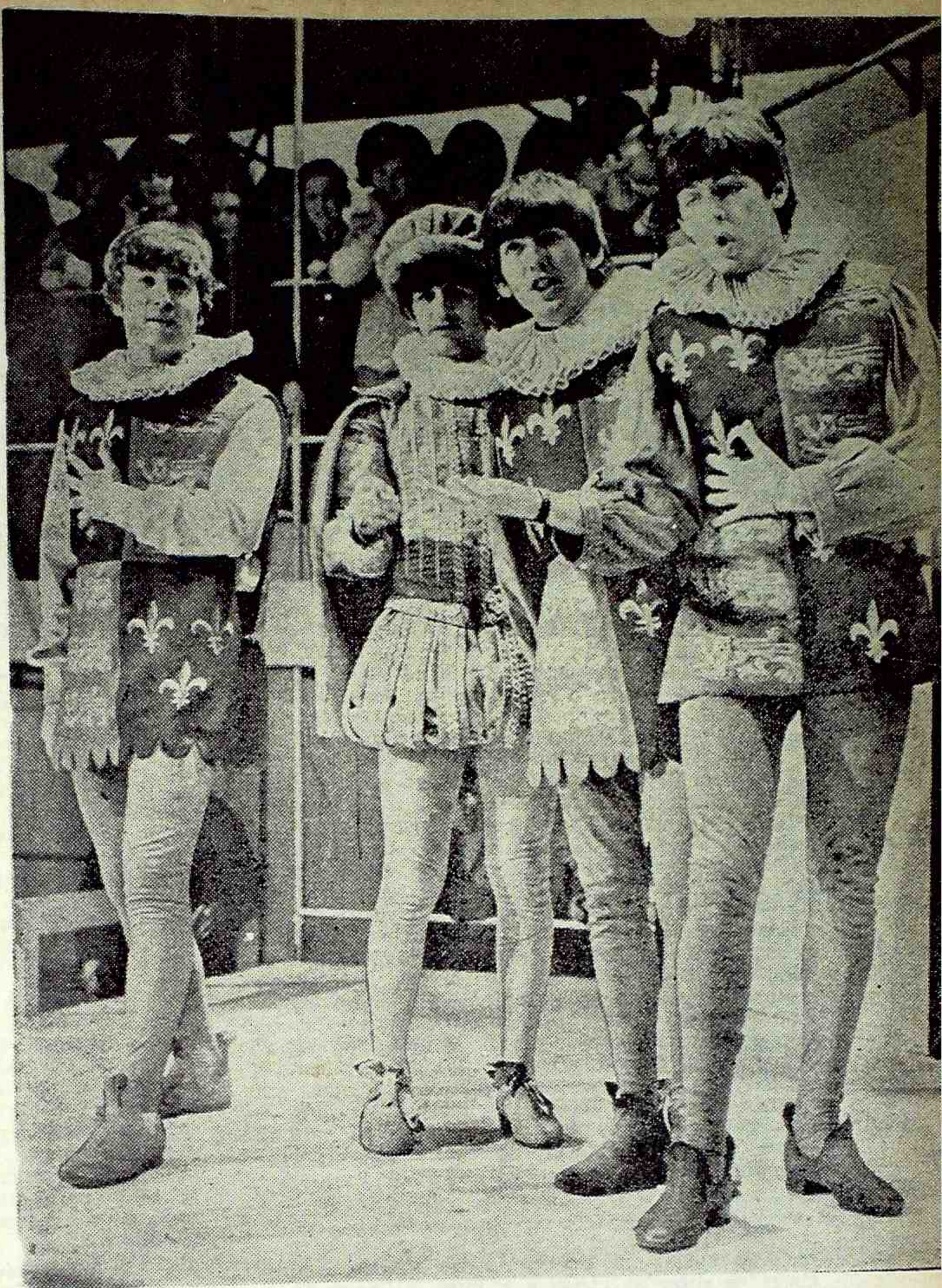
Nem uma coisa nem outra nos diz com razão e autoridade, essa jovem adolescente. É antes de tudo um fenómeno de "evasão". Evasão de um mundo absurdo, cruel, injusto, dividido por idéias e posições, que encarcerará os jovens por dá cá aquela palha, que levanta muros de vergonha em Berlim e tosta vivos guerrilheiros, nas florestas do Vietnã. Evasão de um mundo em que "os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres", como o disse há pouco o Papa Paulo VI. Evasão de um mundo angustiado, preocupado, atribulado, que pensa em suprimir antecipadamente a vida, porque não sabe como alimentar os estômagos vazios enquanto gasta somas incalculáveis em se preparar para a terceira guerra universal!

É a evasão de tudo isso que as novas gerações encontram nesses novos "trovadores", de viola em punho e cabelos compridos, como os que entretinham as castelãs medievais, enquanto os maridos, pais e filhos se trucidavam mutuamente ou partiam para o Oriente a trucidarem e a serem trucidados pelos filhos de Maomé!

O êxito do madrigalismo neste sombrio século XX é o sinal da solução pela música, como a propõe o nosso grande poeta Murilo Mendes ou o da evasão pelo ritmo primitivo do tantã africano, contra o racionalismo tecnológico, o bate ferro das fábricas ou o desconcerto das buzinas na alucinação dos engarrafamentos de tráfego nas nossas metrópoles tentaculares.

É a reação instintiva contra tudo isso, como nos diz com tanta pureza essa jovem adolescente em flor, que explica o êxito do moderno trovadorismo.

Mas existe também a face "negativa", sem dúvida, que permite classificar o fenómeno como um sinal dos tempos de tipo "misto", e não positivo ou



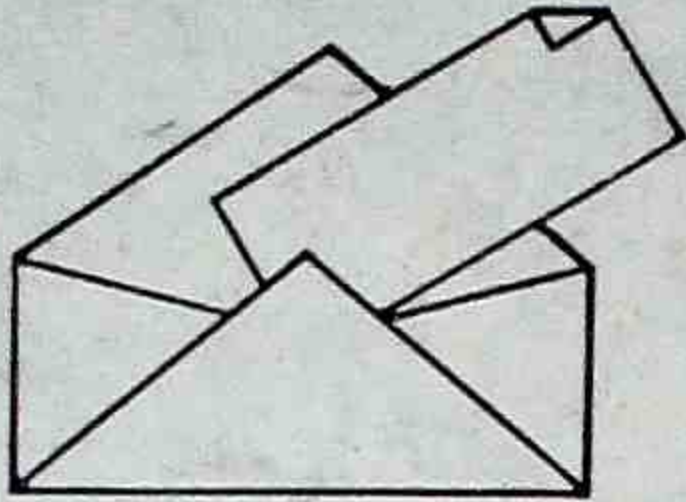
BEATLES -- Por ocasião do quarto centenário da morte de Shakespeare, os Beatles apareceram na televisão vestidos como mostra a foto. Nem por isso deixaram de obter êxito...

negativo, como querem os seus entusiastas ou inconoclastas.

Se êsse êxito é uma "evasão" justa, pode ser também uma "omissão" perigosa. Não é apenas cantando ou dançando que podemos tornar o mundo menos cruel e menos absurdo. É "participando", como o deve fazer essa mesma mocidade "beatleriana", da luta contra o ódio, contra os muros de Berlim, contra as trincheiras do Vietnã, contra as rotinas, contra os privilégios, contra a fome, a miséria, a tortura, a ditadura, o maquiavelismo, a impostura, os preconceitos anacrônicos, a reli-

gião das "marchas" contra as massas, do imobilismo contra a renovação, das novas inquisições contra a liberdade, venham de onde vierem...

Se a evasão, pelo trovadorismo — longe de ser seguida por uma omissão na luta contra os males que explicam e justificam o êxito dos novos trovadores e seus fãs multiplicados pelo mundo afora — fôr uma preparação para a luta contra os males do progresso, podemos considerar como ótimo, em vez de condenar, o rastilho que os Beatles atearam na mocidade de hoje, pelo mundo a fora.



Mito e significação

"Ana Lúcia, respondo a sua carta da semana passada. Há nela uma queixa amarga, mas que revela uma intuição profunda. Você escreve, logo depois de me contar a impressão que teve da conferência sobre "caminhos da juventude": "Não lhe parece que já era o momento dos velhos pararem de falar e de escrever sobre a juventude? Os adultos nos transformaram em mercadoria rendosa para os seus interesses. Enchem fôlhas e manchetes de jornais, e perdem o seu precioso tempo em conferências e debates. Descrevem-nos, buscam explicações altamente psicanalíticas e sociológicas para dois fios de cabelo que deixamos cair sobre os olhos. Às vêzes atacam-nos acremente, mas quase sempre nos consideram com ar de compreensão e paternalisticamente desculpam nossas extravagâncias e, de dedo em riste, advertem os outros (quem? as crianças?) para seguir atentamente nossos movimentos porque somos "os sinais dos tempos" apontando para um mundo nôvo. Bonito, não acha? Até vocês, padres, deixaram a toga do moralismo e bandearam do nosso lado, metamorfoseados em "padres yé-yé-yé". Vocês estão mesmo por fora. É uma palhaçada que nos diverte, mas que, afinal, acaba irritando. Expoem-nos ao ridículo e não assimilam nada."

Ana Lúcia, nossa amizade deu a você a franqueza de dizer as coisas e a mim, a liberdade de dialogar. Acredito que muitos defensores da juventude não passam de defensores de si mesmos, de sua segurança pessoal. Hoje é arriscado atacar os jovens. Ninguém gosta de passar por reacionário ou superado, nem que tenha noventa anos. Acredito mesmo que possa haver algum padre preocupado em se-auto-afirmar e que, para isso se serve da juventude, falando contra os pais "quadrados" e as estruturas medievais.

Mas você tem que convir comigo que nem tudo é "negociata" do mundo adulto às custas do mundo jovem. Há educadores, psicólogos, sociólogos, sacerdotes, dotados dum desprendimento muito acima das preocupações pessoais. Homens que querem auto-se-afirmar, se quiser (há algo de mal nisso?), mas que de há muito superaram o complexo do paternalismo.

O que há, a meu ver, é uma crise de mediação, uma real dificuldade de penetrar no mundo de vocês. Se tivéssemos entendido a sua linguagem, não sealaria, não se escreveria tanto. Também não se escreveria nem sealaria se não acreditássemos em vocês. As coisas claras transparecem, não se explicam. As coisas misteriosas são profundas, mas nos inquietam.

Quantas vêzes, no fim duma conversa, lá vinha sua queixa: "você explicou tudo, deu tôdas as respostas, mas não entendeu nada. Sinto-me sôzinha

e solitária como antes. Talvez a culpa seja minha. Não consigo dizer o meu "eu" aos outros."

Esta mesma lamentação me parece chegar de cada rapaz, de cada menina, que passa por mim no caminho da vida. Passeando pela avenida, saindo das aulas, no seu ar displicente ou barulhento, no seu modo de vestir, de lançar os cabelos para traz num movimento elegante de cabeça, cada uma, cada um de vocês está-me dizendo: "tôda essa gente grande, vivida, apressada, não suspeita do que trago dentro de mim; se parasse para conversar, ficaria espantado." Mas... eu também continuo o meu caminho. Já pensou, se começasse a perguntar para cada um... Passaria por louco. Vocês detestam ser especulados, mas adoram ser adivinhados.

Realmente, nós adultos, ainda não tivemos a nossa conversão de humildade. Nós nos convencemos de que vocês possam ter um segredo, o segredo de sua própria vida. Uma espécie de mensagem que Deus incumbiu vocês de nos entregarem. Chamam-nos de adultos, mas somos como as crianças. Corremos para vocês, doidos de curiosidade, para saber o que nos chegou do céu. Somos até pretensiosos, querendo adivinhar o que há no embrulho.

Cometemos gafes, em vez de reconhecer com simplicidade que não entendemos muito bem vocês, exatamente porque vocês são um presente embrulhado, original.

Gostaria de poder dizer a tôda jovem, a todo rapaz: "você pensa que eu não sei, mas aí dentro de você tem uma coisa. Pena que não sou capaz de decifrar." Talvez fôsse a melhor maneira de iniciar a conversa. O resto viria por si mesmo.

Deixaríamos de transformar a juventude num "mito". Mito é arranjar uma explicação para um fenômeno que não entendemos. Reconheceríamos nela uma "significação". Significação é acreditar que algo representa alguma coisa, mesmo que não consigamos explicar.

Que tal? Agora é sua vez de falar. Por isso escreva logo.

Um abraço amigo

João Batista."

PS. Os "adultos" pediram-me que pusesse a carta em letra de fôrma. Tive que trocar o seu nome. Em Curitiba, chove muito e a primavera ainda não revestiu as árvores. Abraços outra vez.

JUVENTUDE AUTÊNTICA

SUZETTE DUBARD



Enquanto aguardávamos os minutos para o início da conferência, no vai e vem das pessoas em busca de lugares, pousamos a vista sobre duas criaturas que conheci.

— Duas irmãs? — Perguntou alguém ao meu lado assim que se sentaram.

— Não — respondi-lhe — mãe e filha.

Continuou, sorrindo, a voz interlocutora: — Qual a mais jovem das duas?

— A do lado esquerdo. Por quê, você não as distingue?

— Não consigo...

Realmente, é um caso interessante, não só pelo aspecto físico como, também, ao tratarmos com elas! A mãe é tão alegre e juvenil quanto a filha. Não há nela nenhuma dissimulação, sofisticação ou artificialismo, nem um falso desejo de aparentar uma idade que não tem. É juventude autêntica. Plena de frescura e otimismo.

Trasportei-me, de repente, àqueles dias já distantes dos bancos escolares, para aqueles últimos anos que completaria o curso. Revivi na memória, nesse momento, tôdas as minhas companheiras e comecei a pensar como são agora... Se as encontrasse, tôdas, como seriam diferentes e... eu também...

Os anos se escoaram tão aceleradamente e... nada fizemos para retê-los...

E, aquela juventude que vivemos, deixámo-la escapar pelos vãos dos dedos?

Comparei-as. Não, não creio que assim foi.

A juventude é autêntica, como o caso que acabamos de presenciar, não somente quando se tem dezoito anos, senão, quando se sabe ser jovem espiritualmente. A contagem dos anos não influi tanto assim como se imagina. Pode-se ser velha aos quinze anos e jovem aos cinquenta. A alma, a parte psíquica do corpo, é a que deve manter-se fresca e comunicar frescura ao corpo, principalmente, ao rosto.

Dir-se-ia que para se alcançar isso, seria necessário uma vida folgada e sem atribulações. Não! Por quantos mais apertos passa o veleiro na sua jangada, melhor sabe aproveitar os dias de bonança. Sempre que superamos com espírito forte os obstáculos que se deparam no nosso caminho, não é imprescindível uma vida regada. Tudo está em saber viver e aceitar a vida como ela é, introduzindo-se no seu segredo: equilíbrio, harmonia, serenidade.

E, como conseguir isso? Triunfando sobre o tempo.

Chegará um dia em que ao contemplar-nos no espelho, sofreremos o primeiro desengano causado por uma insignificante ruga zinha e um simples fiozinho de cabelo branco. Se soubermos aceitá-los, plácida e, então, estaremos triunfando sobre esses inimigos que confabulam com o tempo para nos envelhecer. Quando soubermos fazer frente a essas coisas com razoável tranquilidade é quando poderemos prosseguir na marcha do tempo, sorrindo, autenticamente.

Outro segredo, tão importante quando aquele, é não nos limitarmos na prisão das opiniões alheias, a comentários e situações que não nos afetam e nem não nos correspondem.

São os motivos que mais nos envelhecem pouco a pouco, corroem-nos o espírito com o fogo das amarguras. Assim sendo, é lógico que não podemos destilar mel, e, sim, fel. Jamais conseguiremos sorrir livremente e nem suportar as faltas alheias.

Esse estado de espírito em que nos achamos faz com que repercuta no nosso semblante, tornando as rugas mais fundas e borrando tôdas as expressões alegres da alma que devem ser manifestadas na fisionomia.

Há duas classificações para a juventude. A autêntica que é a frescura natural, a que comunica a alegria e o desejo de viver. A outra, a que fica presa ao calendário, é a juventude do espírito amarrado, envelhecido prematuramente.

Quando chegarem os primeiros degraus do declínio da vida, deixemos que os anos sigam o seu curso. Quando as etapas da nossa existência se sobrepõem, continuemos sorridentes sem temores.

Adaptemo-nos a cada fase da idade, bem como nosso temperamento e nossos sentimentos de maneira autenticamente jovens.

Caso as cicatrizes dos anos nos deixarem algo profundo, esqueçamo-las, não descuidando, ou desvirtuando nossa personalidade jovial.

Consultório Popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal, 615 — São Paulo

6 8 3

É verdade que os padres vão ser casados e que a Maçonaria vai ser aprovada pela Igreja? (C.S.B.)

— Não é verdade. O celibato dos padres foi mantido pelo Concílio Vaticano II. A doutrina maçônica continua a ser reprovada pela Igreja, visto ser contrária à doutrina revelada por Cristo. Continua também proibido aos católicos filiar-se à Maçonaria.

6 8 4

Gostaria de conhecer algo mais sobre "Telepatia". Peço fornecer-me o nome de algum livro que me possa orientar sobre o assunto. (R.L.C.)

— Sobre este assunto existe um ótimo livro de Oscar Quevedo, intitulado "A Face oculta da mente" (Edições Loyola — preço: 5.000 cruzeiros). O autor é um grande especialista na matéria e a leitura de seu livro pode esclarecer muitos pontos difíceis, frequentemente deturpados pelos espíritas. (Pode fazer seu pedido à Livraria "Ave Maria" — Cx. Postal 615 — São Paulo).

6 8 5

Se D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil, e seus companheiros morreram mártires, por que então não foram eles cano- nizados? (JGOF)

— Para a comprovação do martírio é preciso provar que eles foram sacrificados em ódio à fé cristã. Mas certamente os índios que os mataram e comeram (segundo reza a História), não o fizeram por causa da Fé ou da Religião, da qual eles eram os arautos. Nesse caso, houve apenas uma mortandade provocada pelos selvagens que viam nêles invasores de seus domínios e não propriamente um martírio.

6 8 6

Se a Igreja tem combatido e condenado o Comunismo, Espiritismo, Ateísmo, Maçonaria, etc. por que não faz o mesmo contra a imoralidade que hoje existe no mundo, e particularmente no Brasil? (JGOF)

— Nada mais condenado e fustigado pela pregação da Igreja e em inúmeros documentos seus do que a imoralidade, a depravação dos costumes, a corrupção dos inocentes, etc. — Nenhum católico desconhece esta posição da Igreja. O que falta é que os católicos leigos — pois esta é a sua missão — saibam libertar o seu ambiente desta onda de licenciosidade carregada sobretudo pela Imprensa e pelos demais meios de comunicação social. Denunciar por meio de protestos

coletivos os desmandos dos editores e produtores de maus filmes e programas, advogar perante as autoridades civis uma censura mais rigorosa para a preservação dos lares e da juventude — eis o que devem fazer com mais frequência nossos católicos para opor um dique a esta onda de imoralidade que nos ameaça submergir.

6 8 7

Qual a significação do nome "Leatrice"?

— Este nome parece ser composto do hebraico "Lea", que significa "laboriosa", ou "fatigada" — e do nome de origem latina "Beatrice", que quer dizer "a que faz feliz a outrem". Lea é o mesmo que Lia, nome da filha de Labão e mulher de Jacó.

6 8 8

Sou feliz nos estudos e com a família, mas muito infeliz no amor. Nunca tive um namorado... Rezo todos os dias pedindo a Deus um bom espôso. Mas não sei se devo continuar pedindo e se devo acreditar na eficácia desta oração. (Assinante 21)

— Não há dúvida que você deve continuar rezando com fé, pedindo a Deus esta graça. Mas também não deve acreditar que o bom espôso vai cair do céu, direitinho nos seus braços. Procure travar conhecimento com os jovens que lhe pareçam possuir as qualidades para serem bons maridos. O namôro não é um passatempo, nem é muito menos um pecado. É uma verdadeira obrigação para os jovens que se encaminham ao matrimônio. As grandes responsabilidades da vida conjugal exigem que o namôro seja aproveitado para um conhecimento mútuo e uma gradual adaptação espiritual e psicológica para a futura convivência no lar.

6 8 9

Qual a significação do nome "Naran"?

Não é um nome cristão. Talvez tenha origem do tupi "naran", forma aportuguesada de "laranja". A História antiga registra os feitos de um rei do país de Accad, chamado Naram-Sin.

6 9 0

O cantor Roberto Carlos é católico? Pode uma boa pessoa apreciar suas músicas? (Ass.)

— Sim, Roberto Carlos é católico e às vezes colabora com seus programas para obras assistenciais da arquidiocese de São Paulo. Qualquer pessoa pode apreciar sua voz, suas músicas, suas maneiras originais. É uma questão de gosto. E não há nenhum mal nisso.

Um discurso bastante aborrecido

H. P. ZIMMERMANN

Que não são só os jovens brasileiros que sentem na própria carne os problemas do desajustamento social, de educação deficiente e de formação, porém que tais problemas são uma ocorrência quase que universal, pode-se deduzir claramente de um artigo, que recentemente lemos numa revista para jovens, editada na Alemanha. Em resumo, o referido artigo diz o seguinte:

Um jovem estudando imagina que assiste a uma reunião de Pais e Mestres. Pede a palavra e profere o discurso, cujos principais tópicos a seguir transcrevemos:

“Meus caros mestres e meus muito estimados pais! Não será surpresa para mim se, ao ouvirdes as minhas palavras, fechardes os vossos ouvidos e, sob veemente protesto, abandonardes este recinto. Se bem que, se assim procederdes, com isto não dareis um bom exemplo aos jovens e nem tal gesto demonstraria uma boa educação, todavia vos é permitido fazê-lo, porque no regime democrático que vivemos, cada um pode proceder de acordo com o seu modo de pensar. Não pretende escandalizar-vos com as minhas palavras, talvez elas pareçam importunas e sem orientação segura, porém, também não evitarei de abordar assuntos, que se consideram ser “ferro quente”. Tende paciência comigo e lembrai-vos de que vós próprios sempre afirmais que os jovens por natureza são rebeldes e que, se os deixarem desenvolver a sua vida intelectual de acordo com as suas tendências íntimas, eles acabariam por abalar os alicerces do mundo e derrubariam os sagrados princípios da justiça... Acontece, porém, que vossa bem nutrida cultura industrial, com as suas sujas telas cinematográficas e as suas revistas ilustradas, que nos mostram a predominância do sexo e do dinheiro, já levaram muitos jovens

às prisões ou à reclusão nos reformatórios oficiais... Muitos outros, para fugir a estes presídios, tiveram que submeter-se a demorados tratamentos psiquiátricos. Certamente não se pode culpar as autoridades escolares ou os pais e responsáveis pelos jovens, por todas essas ocorrências. A nós, os jovens, também cabe uma parcela de culpa, mas nós sentimos que vós não nos alertastes contra todos os perigos que nos cercam, de que não nos advertistes de que estamos correndo risco de envenenamento. Nem nos foi explicado que as nossas mentes poderiam ser deturpadas com as explosões da dinamite sexual, que ocorrem nos cinemas e nas revistas que lemos. Um simples princípio de decência deveria ter-vos obrigado a fazê-lo. Na nossa pouco abalizada opinião acreditamos que não basta que se advirta os proprietários dos quiosques de jornais, que não mais vendam aos jovens as múltiplas publicações pornográficas que por aí se encontram, e também não se afixe à entrada dos cinemas um letreiro com o dístico “entrada proibida para menores”, quando neles são exibidos filmes considerados “bombas sexuais”. Humildemente nós nos permitimos a perguntar-vos: Com que direito e por que razão vós podeis assistir a tais filmes, se o seu enredo é próprio para danificar a alma e o caráter dos assistentes?

Creemos que o perigo de envenenamento não pode ser limitado a um só grupo de pessoas, mas que ele ameaça a todos indistintamente. Vosso exemplo não nos parece ter boa base pedagógica e se o seguirmos, seremos por vós admoestados de que jovens não devem correr o risco de exporem-se à corrupção do caráter e à deturpação mental.

Tudo o que disse até aqui é apenas o preâmbulo para a formulação de um pedido nosso: Procurei

desimpedir os nossos caminhos, para que possamos desenvolver os dons de nossas almas e do nosso caráter, de acordo com as nossas naturais tendências de viver uma vida normal. Isto não exclue vosso direito de educar-nos, mas em geral vós não nos permitis viver a nossa infância que é a fonte geradora de energias que beneficiarão a nossa vida futura, de adultos... Vossos métodos de educação, de uma maneira geral, fossilizam a nossa infância, enquadrando-a nos princípios de vossa vida em tudo o que diz respeito ao vestuário e ao procedimento no lar e em público, que devemos nos acostumar à prática da caça às riquezas e às posições sociais, e que devemos encarar como naturais todos os vossos gozos e prazeres mundanos. Enquadrados nisto tudo, não chegamos sequer a conhecer o que significa ser uma criança. Assim somos uma juventude cética e nos sentimos felizes, sem maiores deformações espirituais e morais, conseguimos suportar vossos métodos de educação”.

O imaginário discurso de nosso herói prossegue neste mesmo tom, abordando também aspectos da educação moral e religiosa.

Acusa ele especialmente os pais, de serem eles os demolidores da fé potencial que vive em todas as crianças porque, na ânsia de viver a sua vida social, os pais em suas conversas, no seu procedimento individual e em todos os exemplos mais que oferecem aos jovens, apagam tudo o que de nobre e espiritual existe nas almas infantis.

Manifestações desta espécie hoje são comuns em todo o mundo.

Talvez consigam elas, de alertar os responsáveis pela juventude e talvez exijam também, uma completa reforma de nossa estrutura social.

6 9 1

O bispo usa nas cerimônias uma mitra cônica de ouro. Qual o seu simbolismo e em que ocasiões é usada? ((JGOF))

— O bispo usa três classes de mitra: preciosa, dourada e simples. A mitra cônica de ouro é usada na maioria das cerimônias da missa pontifical e em tô-

das as missas festivas da Quaresma e Advento. Seu simbolismo é evidente. A mitra representa a dignidade do pontífice. Misticamente foi também interpretada como o “elmo da salvação”, de que nos fala São Paulo. Recordamos ainda a tiara do grande sacerdote Aarão; suas duas pontas significam os dois testamentos ou os dois cornos luminosos que apareceram na face de Moisés. Seu esplendor foi também considerado símbolo místico do brilho da face de Moisés, após falar com Deus no Sinai.

Variedades

CABELOS, CARECAS E CABELUDOS...

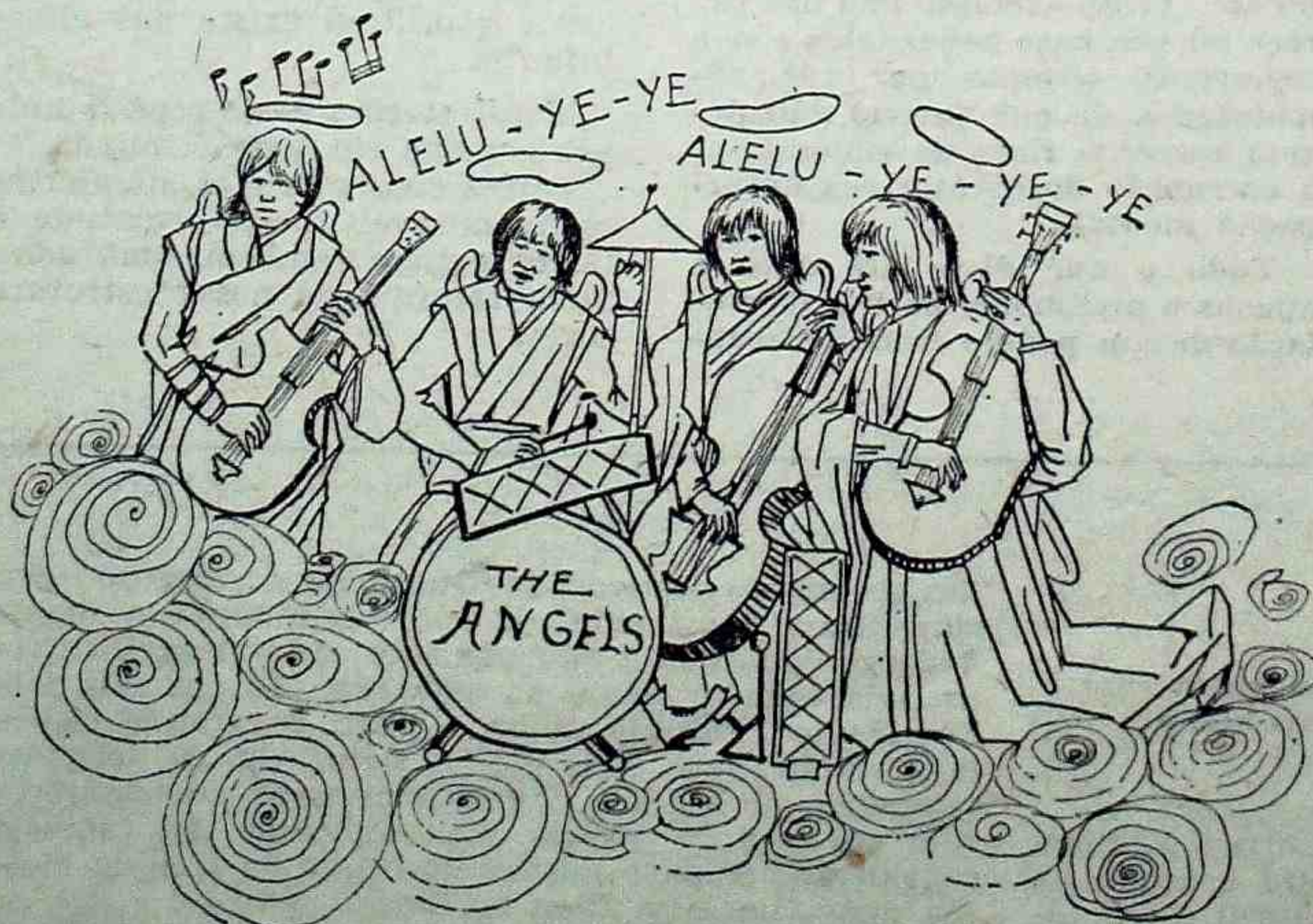
Dante Constantini

"Houve um período em que cabelos bastos, barbas abundantes e um lindo par de bigodes constituíam o mais belo atributo de um guerreiro respeitável. Reza a Bíblia: "Não cortarás os cabelos nem rasparás a barba". Deus disse aos Hebreus que, se continuassem desobedecendo às suas ordens, todos perderiam a barba. Os Gregos e os Romanos requintados da idade imperial aguardavam, com temor pânico, que as hordas dos peludos nórdicos (com barbas e cabelos terrificantes) descessem das suas gélidas regiões para destruí-los: e foi o que fizeram os ostrogodos, visigodos, longobardos (de longas barbas) e francos. Mas é também certo que, se os bárbaros (os Romanos o foram para os Gregos) eram considerados fortes porque tinham pêlos hirsutos, isto se devia ao fato de que cortar a barba e os cabelos era como submeter-se, hoje, a uma delicada intervenção cirúrgica — sem anestesia.

Quando os barbeiros se tornaram mais competentes e menos perigosos, seus salões passaram a ser pontos de encontro, como se fôssem os clubes e os bares daquela época.

Entre jovens e velhos, como ocorre desde que o mundo existe, sempre houve motivos de "guerra fria". Desta vez, a razão do contraste entre as duas gerações é "a honra do crânio". A luta é travada a golpes de tesoura, de xampus, de laquêes, de loções, de centímetros de cabelos a mais ou de menos. Mas, se os jovens fizeram, de suas melenas fluentes e desordenadas, o emblema de um protesto social (pelo menos é o que dizem os anciãos), os velhos gastam bilhões por ano, segundo as estatísticas, para fazê-los crescer e tosá-los de acôrdo com um hábito que se converteu em lei.

Ambas as categorias, de certa forma, combatem um inimigo comum: a calvície. O fisiólogo inglês Withof estabeleceu efetivamente, que aos 35 anos um terço dos europeus é semicalvo. Francêses, alemães, holandêses, ingleses e italianos perdem 40 cabelos por dia, entre os 15 e os 20 anos, — 90, entre os 20 e os 30 — e 120, entre os 30 e os 50 (note-se que o homem tem, em média, 80 mil fios de cabelo).



A MAIOR "GAFFE" DE ROCKFELLER

Num comício de propaganda eleitoral, o governador de Nova Iorque, Rockefeller, foi abordado por uma pessoa do auditório provida de abundante cabeleira. — "O que a senhora está dizendo? — perguntou Rockefeller por não entender bem as palavras do interlocutor. A multidão prorrompeu em gostosa gargalhada... A "senhora" era um cabeludo.

O "BOM DEUS" DE UM CABELUDO

Interessante o conceito de Deus emitido por um melenudo carioca:

— "Claro (que acredito em Deus), mas à minha maneira. Não no barbudinho que manda brasa nos pecados dos "perobas", a torto e a direito. Acho que êle é um "chapa", que não se incomoda muito se a gente anda de calças apertadas ou não corta a juba". (Do livro "Juventude sem Amor").

CANTORES SEM CABELOS

Num mundo de contrastes faltava mesmo surgir um grupo musical que fizesse guerra aberta aos cabeludos Beatles que se propagaram pelo mundo inteiro. Em Cortina D'Ampezzo, elegante centro de esportes na fronteira italiana-suiça surgiu um conjunto de cantores completamente sem cabelos, que cortaram com máquina zero. Os "pelados", como se fizeram chamar, já começaram bem e ganharam mesmo o "Oscar de Popularidade" dado pelo público frequentador da pequena cidade de veraneio, onde êles se lançaram. Espera-se que continuem a fazer sucesso nos outros lugares que vão se apresentar doravante. (NOVA)

OS ARTILHEIROS

Pesquisadores colocaram numa sala de espetáculo, onde se exibiam os Beatles, um aparelho para medir a intensidade do som. Ao fim de cada canção, quando os fãs se põem a urrar, o aparelho oscila entre 108 e 120 decibels, o que equivale à detonação de canhões de 205 mm.

BEATLEMANIA

Os Beatles (e seus imitadores) provocaram no mundo uma onda de feroso entusiasmo na juventude. Milhões de "fans" se tornaram "fan...áticas" (gritos, atropelos, lágrimas, desmaios, depredações, selvageria...). E até adoração (lembram-se daquelas que comeram a grama "sagrada" que os Beatles pisaram?). E o mundo girou em torno dos novos "astros": o mundo da música, do comércio, da moda, do rádio da televisão, do cinema... Nos Estados Unidos, a indústria do disco, lucrô com os "Beatles" 200 milhões de dólares apenas no ano de 1964!

Depois o "iê iê iê" ganhou foros de serviço à pátria (condecoração real da Ordem do Império Britânico), converteu-se em nova filosofia da vida e quase... uma religião.

Apareceram até padres "iê-iê-iê". E a "beatlemania" invadiu as igrejas. E (olha lá) se a coisa vai adiante, essa moda pegajosa vai mesmo entrar no céu... para gáudio de São Paschoal Bailão e de todos os santos moços que estão na glória. Amém.

Recanto Feminino

Rumo para os moços

ROBERTO CARLOS não é apenas um cantor preferido pelos jovens. É o próprio símbolo de uma juventude sem rumo. Como compositor e como cantor teria tido êxito, sem dúvida. Mas o que daí excede, desde as manifestações históricas de auditório, até a obrigatoriedade de comprar qualquer artigo comercial que tenha sua marca, é o que deve ser examinado.

FOI ELE muito hábil ao fixar a faixa de preferências em que atuaria. O maior consumo de discos situa-se justamente entre os adolescentes. Falar de adolescente, na fase de desligamento do lar, de acentuação e de afirmação da personalidade, é falar de solidão. Para supri-la, buscam os jovens a si mesmos organizam os grupinhos, as festinhas. E para mostrar a sua integração no grupo, padronizam-se: cabeleiras, calças justas. O automóvel pode ser um importante símbolo de afirmação e de coragem.

MAS O PAROXISMO da necessidade do grupo só é atingido na manifestação maciça dos auditórios. Ali são todos iguais, rapazes e moças, longe dos olhos censores dos pais. Ali são os anseios da mocidade explodindo em ritmos selváticos, nada de arte, tudo de ritual.

ANTES DE SE PENSAR em extinguir esse tipo de espetáculo, há que buscar-se as suas causas. Só depois de bem entendidas estas, pode-se canalizar os ardorosos impulsos da juventude para caminhos mais proveitosos, que divirtam ao mesmo tempo que ajudem a formação da personalidade.

ESTÁ NA HORA de se pensar mais nos jovens. Não basta dar-lhes escola, casa, comida, diversão. Porque os adolescentes são capazes de responder por sua segurança, não devem ficar entregues a si próprios. Ainda há muito que os pais possam fazer por seus filhos.

É O MOMENTO de se pensar numa educação integral que não seja feita apenas de livros ou do que se ensina nas salas de aulas. Os clubes de ciência, de artes, de esportes, que propiciem ambiente sadio e formador da personalidade são apenas um dos muitos aspectos que se podem encarar como caminhos.

O QUE se não pode é, pura e simplesmente, culpar os moços por serem moços, com todas suas virtudes e com todos seus defeitos. Lembremo-nos que, se não damos rumos para os jovens, eles próprios encontram para onde se encaminhar, ainda que não seja para o melhor lugar.

("Jornal do Dia" — Porto Alegre)



LAR FELIZ

PADRE PEYTON

Religião em casa pode combater delinquência

No Arizona, recente relatório sobre delinquência juvenil destaca ser a maioria dos jovens-problema classificados como "abandonados" pela religião; isso no sentido de terem sido "despojados" de sua fé porque os pais não lhes deram o bom exemplo, ou não lhes proporcionaram apropriados padrões de vida.

Citaram-se fatos em apoio dessa conclusão. Demonstrava o relatório: de 1.520 rapazes e moças detidos por atos de delinquência, num só ano, apenas 29 haviam recebido alguma instrução religiosa. Baseava-se o relatório em dois anos de observação e trabalho junto à Côrte Juvenil (Tribunal de Menores), aos funcionários encarregados de vigilância de réus beneficiados com "sursis", a criminosos juvenis e a pais.

Desse relatório resultou ser o Estado instado a estabelecer facilidades de tratamento residencial para jovens classificados como "casos intermediários" de doenças emocionais ou mentais.

Dizia o relatório: "Esses jovens necessitam desesperadamente de tratamento, e estão prontos e dispostos a aceitá-lo. Sentimos que devem ser auxiliados — não só por eles mesmos como para o bem de todos os demais jovens que vêm sendo gravemente influenciados por seu comportamento inaceitável — bebendo, lutando, viciando-se em atividades imorais e ignorando os direitos e propriedade da comunidade."

Afirmou um perito no assunto ser o "paternalismo ausente" — uma das causas dessas dificuldades. As crianças **PRECISAM** de seus pais. E necessitam de bons exemplos. Hoje em dia, é difícil criar e educar bem uma família. Todos sabem disso. O que torna bem difícil compreender "como" os pais esperam ser bem sucedidos — a menos que se empenhem a fundo.

Todos os pais fariam bem em examinar suas consciências e verificar, à exata, se se têm dedicado arduamente à tarefa da instrução religiosa de seus filhos. Atualmente, quando há tantos jovens vítimas de indiferença, descuido, mau exemplo, egoísmo e materialismo — devem os pais considerar seriamente novos meios de orientar, corrigir, instruir e treinar seus filhos na fé e nos sentimentos piedosos. Excelente meio de fazê-lo é estabelecer a prática diária da oração em família. Ajuda os pais... os filhos... a comunidade... e pode auxiliar grandemente SUA família.

A FAMÍLIA QUE REZA UNIDA, PERMANECE UNIDA

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 2.000 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil



MEIAS ELÁSTICAS PARA VARIZES
oferecemos aos melhores preços do país.

Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha,
panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país
MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1
Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

Material Didático "Caminho Suave"

de BRANCA ALVES DE LIMA
CARTILHA "CAMINHO SUAVE"
(Alfabetização Pela Imagem)

Baseia-se em moderno processo audio-visual, em que os vocábulos, sílabas ou letras associam-se a "desenhos-chaves", acordando na idéia o som correspondente.

1º Livro "Caminho Suave"

Consta de duas partes distintas:

Na primeira é feita a revisão das dificuldades de natureza auditiva e visual.

Na segunda, as lições visam a desenvolver o vocabulário da criança.

Cartazes de "Alfabetização pela Imagem"

Para o ensino coletivo.

Cada coleção consta de 57 quadros em catolina (Tamanho 24 x 33 cms.) ricamente coloridos e de uma cartilha.

Teste de "Alfabetização pela Imagem"

Complemento da cartilha "Caminho Suave" (Em forma de baralho para facilitar o manuseio). Consta de 57 cartas ricamente coloridas com instruções para o seu uso.

É destinado aos professores, aos pais em geral e aos próprios alunos, como auxiliar na alfabetização e verificação do aprendizado.

Carimbos Didáticos "Caminho Suave"

Caixas com 61 carimbos e uma cartilha.

Caixas com 61 carimbos, almofada, tinta e uma cartilha — Reproduzem as ilustrações da cartilha "CAMINHO SUAVE".

P E D I D O S :

EDITORA "CAMINHO SUAVE" LIMITADA
Rua Fagundes, 157 — Tel. 36-4012 — São Paulo
E nas Livrarias

Quando é tão fácil e rápido

quem não vai querer aprender o
INGLÊS!

Pelo curso de correspondência do Prof. Allanson, você aprenderá, em apenas,

16 meses

a ler tudo

a escrever bem

e, com um pouco de vontade, a falar.

Para receber o prospecto do curso (e para saber a opinião dos alunos) preencha o cupon abaixo e remeta-o à

ESCOLA ALLANSON

R. Quirino de Andrade, 155,
2.º andar, Conj. 206,
São Paulo (SP)

Queira mandar-me, sem compromisso, seu folheto descrevendo como eu poderei aprender tanto em tão pouco tempo.

NOME _____

RUA _____

N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Não querendo recortar esta página, para não estragar a revista, envie os dados acima em papel à parte, mas cite o nome "Ave Maria".

CURA A EMBRIAGUEZ

O preparado ALCOSAN cura de fato o vício da embriaguez, produzindo aversão ao alcoolismo. — Um vidro: Cr\$ 2.500, incluída a remessa aérea. — Pedidos por reembolso postal ao:

Depósito de Produtos Farmacêuticos, rua Getúlio Vargas, 275 — BELO HORIZONTE.

CÓN. ARNALDO ALVARO PADOVANI escreve:

"ESTOU PENSANDO..."

Este livro será oferecido ao público em novembro próximo.

"ESTOU PENSANDO..." são páginas que abrem horizontes e apontam caminhos para a inteligência e para o coração.

As pessoas interessadas na aquisição do livro "ESTOU PENSANDO..." poderão escrever para Caixa Postal 105 — Ribeirão Preto (SP).